



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de inauguração dos bustos do libertador Simón Bolívar e do general Abreu e Lima

Abreu e Lima – PE, 25 de abril de 2003

Ao povo de Abreu e Lima quero dizer que é um prazer imenso poder estar aqui com vocês na presença do presidente da Venezuela, Hugo Chávez.

Quero agradecer a presença do Prefeito de Abreu e Lima, companheiro Jerônimo,

A presença do companheiro João Paulo, prefeito de Recife,

A presença do governador Jarbas Vasconcelos,

Quero agradecer a presença dos deputados federais, dos deputados estaduais, dos ministros, das ministras, tanto do Brasil quanto da Venezuela,

Quero dizer, meu caro presidente Chávez, que é com muita alegria que recebo Vossa Excelência aqui no interior de meu Estado, nesta cidade que leva o nome de Abreu e Lima, um grande brasileiro, um grande pernambucano, e também um grande bolivariano.

Foi Vossa Excelência, quando veio a Brasília para minha posse, em janeiro último, que avivou a memória dos brasileiros em relação à figura de José Inácio de Abreu e Lima, batalhador incansável pela independência e pelo progresso de nossos povos. Fez história, e sua vida transformou-o num indelével símbolo de união entre Brasil e Venezuela. Sinto-me lisonjeado com a comparação, extremamente generosa, que então Vossa Excelência estabeleceu naquela ocasião entre aquele José Inácio e este Luiz Inácio.

Quero salientar, caro Presidente, que se é acidental que contemos com igual parte de nossos nomes, há aspectos da vida e do pensamento de Abreu e Lima – conhecido como “o general das massas” – que, de fato, me têm servido



de inspiração ao longo dos anos: seus ideais de justiça e de liberdade; sua visão de uma sociedade mais justa; e a permanente disposição de lutar para converter aspirações em realidade.

José Inácio de Abreu e Lima foi mais do que um herói em dois países. Entre nós, foi capitão de artilharia, que aderiu à Revolução Republicana de 1817, foi preso e viu seu pai fuzilado. Mais tarde, em 1848, lutaria na Revolução Praieira, e acabou desterrado em Fernando de Noronha. Mas as dificuldades da vida nunca foram suficientes para silenciá-lo ou desanimá-lo. Ousado no plano das idéias, Abreu e Lima também foi homem de ação.

Se a liberdade custava a ser conquistada aqui, partiu ele para persegui-la na Venezuela, alistado no exército do libertador Simón Bolívar. Permaneceu ao lado de Bolívar até a morte deste, em 1831. Chegou ao generalato, recebeu o título de Libertador de Nova Granada.

Mas se cultivamos Abreu e Lima como um herói venezuelano, não podemos também deixar de reverenciá-lo como um herói sul-americano. Embora a visão bolivariana de unir as antigas colônias de Espanha no continente não tenha prosperado, ela representou, inegavelmente, uma semente da integração regional. Bolívar, afinal, não só conquistou a independência da Venezuela, mas também a da Colômbia, a do Equador, a do Peru e a da Bolívia.

Buscar converter em realidade o sonho bolivariano de unidade continental é uma imposição para os países da região. Diante de um mundo que se mostra desinteressado da sorte dos mais pobres e dos mais fracos, somente com a nossa união poderemos reforçar a capacidade de defender os interesses fundamentais de nossos cidadãos. Nessa tarefa, meu caro Presidente, a Venezuela e o Brasil andam de braços dados.

Finalmente, uma palavra também de homenagem a um grande pernambucano e brasileiro que foi Barbosa Lima Sobrinho. Foi dele, quando governador de Pernambuco, a iniciativa de mudar o nome do distrito – hoje



Presidência da República
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Discurso do Presidente da República

município – de Maricota para Abreu e Lima, cuja população nos recebe hoje com tanto carinho.

Muito obrigado presidente Chávez. E muito obrigado povo de Abreu e Lima.

/mcpro